

JP
A.
DL

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA, REALIZADA NO DIA TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco reuniu na sede da Junta de Freguesia, sita no Largo Doutor António de Sousa Macedo, número sete, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Maria Irene dos Santos Lopes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário em exercício, Ricardo Filipe de Araújo Jorge Rodrigues, e pela Segunda Secretária em exercício, Águeda Maria Gonçalves Polónio, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1. Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia acerca da atividade desta, e da situação financeira da Freguesia; -----

----- 2. Ratificação de protocolos; -----

----- 3. Outros assuntos; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** José Augusto Ravasco Pato e Simão Medeiros Mendes Godinho. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** Duarte Nuno de Canha Noronha da Câmara Vasconcellos, Ana Isabel Cotrim de Figueiredo da Rocha Ferreira e Luís Filipe Gonçalves Marques. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** Ana Sara Camarinha da Cunha e Souza Pinto e José Alberto Valério Diniz; -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD):** Nuno Henrique Faria Coelho. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** André Castro Soares. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Eunice Amélia Teixeira da Costa Gonçalves, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Pato. -----

----- Carlos Medrano Victor. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pela Senhora Presidente, Carla Cristina Ferreira Madeira, e por Carla Sofia Lopes de Almeida, Pedro Miguel da Silva Duarte e Luísa Silva Rodrigues. -----

----- (A convocatória da reunião com a respetiva ordem de trabalhos, a lista de presenças e as justificações de ausência são anexadas à presente ata e dela fazem parte integrante)

----- Às dezanove horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguesa Ksenia** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde. Mais uma vez eu estou aqui, desta vez para falar dos milagres, três milagres, não aqueles católicos, até se calhar, não sei, mas milagres na Travessa dos Mastro.

DO
A
RL

----- O primeiro milagre é que já vimos crianças brincar nesta travessa. Da própria vontade apareceram.

----- O segundo milagre é que já vimos ali as senhoras que moram lá, que conhecemos porta a porta. Andámos a falar com todas elas, super contentes que finalmente têm a rua para poder lá estar. Até conto um pormenor muito importante. Uma das senhoras ontem, quando fizemos a nossa pequena celebração, a nossa pequena festa de pedonalização, disse que tomou um comprimido para não sentir a dor, para descer as escadas, para estar connosco, para oferecer umas bolachas que tinha lá em casa. Estava mesmo incrédula que isto aconteceu.

----- E pronto, o terceiro milagre é que até eu estou aqui a dizer que vocês fizeram muito bem. Normalmente não digo isso, mas vocês fizeram muito bem a pedonalizar finalmente e realmente esta travessa.

----- Obviamente, os milagres acabam aqui e já vamos falar daquilo que não está a funcionar. Aquele pilarete que puseram na entrada já foi obviamente arrombado, já não funciona. Portanto, tira-se, põe-se e as pessoas continuam a deixar carros como antes. Portanto, se nós realmente queremos começar a mudar Lisboa, começar a mudar esta Freguesia, que já sabemos que tem uma visão muito limitada no tempo, é só estacionamento para carros em vez de realmente pensar no futuro das crianças, que não têm liberdade. Agora têm um bocadinho, a travessa. As pessoas que não têm árvores não têm onde estar.

----- Então se nós, como o Volt propõe, que já estou aqui como candidata para esta Junta, como o Volt propõe pensar no futuro, nas propostas para a próxima geração e não só para as soluções que já não funcionam, então temos que pensar nesta travessa de outra forma. Temos que pôr ali flores, por exemplo, ficar mais bonito. Estas flores, obviamente, a INEM e os bombeiros podem ficar de lado e entrar e obviamente também pensar na fiscalização.

----- Ali, nós tivemos que chamar a polícia, e nós avisámos a polícia que nós íamos fazer ali esta festa, para falar com dois ou três moradoras, que são a absoluta minoria. Por acaso aquela garagem, como a Carla Madeira já sabe, é falso, não existe. Portanto, só ali há umas pessoas que de vez em quando ficam. Portanto, está demonstrado que o pedonalizar funciona e vocês até antes das eleições fizeram aquilo que nós estamos cá a pedir há quatro anos.

----- É um milagre, sim, agora corrijam estas coisas.

----- Agora, porque é que eu e depois aqui tenho o meu... Guilherme, porque é que nós decidimos entrar na política? É graças a vocês. Eu não pensava nisso há quatro anos, eu pensava que íamos fazer aqui coisas giras como moradores e não estava a entrar na política. Portanto, entrei na política porque vejo que estes milagres custaram-me três anos de ativismo, 700 euros de multa, muitíssimas manifestações. Nós, com a força de

comunidade, conseguimos duas semanas inteiras, se contássemos tudo junto, de pedonalização.

----- Sem estar ali, como venho pedir-vos, depois receber o tratamento de ghosting. Pronto, foi a ação dos cidadãos e dos moradores, das pessoas que realmente querem que Lisboa mude, que esta Freguesia mude.

----- Portanto, qual é a proposta? Até se calhar vocês façam outro milagre antes das eleições, porque não? É a rua, continuamos a pensar que aquela rua não deveria ser pedonalizada. Eu já sei que a Carla Madeira vai dizer que ali tem que passar carros e Lisboa cai se aquela rua de 4 metros e 30 centímetros não for pedonalizada. Já sabemos que isto não é verdade, sabemos que esta rua pode ser fechada ao trânsito e aberta às pessoas.

----- Nós ontem tivemos várias pessoas que moram lá, são moradores verdadeiros, não como algumas senhoras que nem moram na rua, que pediram, mas então quando é que a rua? Moradores e comerciantes querem a rua pedonalizada. Se vocês falassem minimamente com as pessoas perceberiam que isto funciona. Estou até a dar-vos uma dica para as vossas eleições próximas, já estou a dar esta dica há três anos. Aquilo que as pessoas aqui querem é pedonalização e vocês continuam a não ouvir.

----- Portanto, a nossa proposta, obviamente, é pedonalizar a Rua dos Mastros, desviar o autocarro, que já sabemos que funciona para a Rua das Gaivotas e, importantíssimo, os passeios. Por exemplo, o Senhor João, que eu só via sempre na Rua das Gaivotas, ontem passou ali e disse uma coisa, "finalmente consigo passear sem medo". Ele estava ali connosco, sentado, finalmente nos conhecemos, porque ele disse "já te vejo há tantos anos, não sabia como te chamas, finalmente temos espaço para falar".

----- Portanto, outra vez, obrigado pelo milagre e para termos mais milagres precisamos de pedonalizar mais ruas, pedonalizar a Rua dos Mastros, pedonalizar as ruas à volta da Praça das Flores, pedonalizar muitíssimas ruas, que temos toda uma lista para isso.

----- Portanto, já aqui estou para partilhar a nossa proposta como Partido Volt, o Partido Pan-Europeu, que quer trazer as soluções que já sabemos que funcionam em Amesterdão, em Berlim, em Paris, em Copenhaga, para a Misericórdia. Porque o futuro já está feito, nós estamos aqui resistentes a aceitar este futuro, o futuro testado, o futuro que já trouxe prosperidade, trouxe saúde às pessoas. Portanto, esta é a nossa proposta.

----- Obrigada."

----- Freguesa Maria João Lopes fez a seguinte intervenção:

----- "Eu moro no Terreiro Santa Catarina há dois anos e meio e há dois anos e meio que tenho tentado não ter carros à frente da porta para poder sair de casa. Penso que já é do conhecimento da Junta, porque eu recorri a outras entidades que me informaram, via

mail, que tinham feito chegar essa questão à Junta.

----- Tenho duas soluções, ou fecham a Marcos Marreiros ou acabam com o estacionamento na travessa. A travessa chega a ter ali estacionados dez carros, é perfeitamente admirável, porque é o único sítio onde não se paga para se estacionar aqui no sítio, na zona. Há cerca de dois meses eu tinha exatamente, porque medi, 50 centímetros para sair de casa, era o que eu tinha entre o carro que estava estacionado à minha porta e a minha porta, que é o número 58.

----- Penso que aquilo já teve um pilarete, um bloqueio, fosse o que fosse, está lá no chão ainda parte da ferragem. A questão é esta: É assim tão difícil resolver aquela situação? Aham normal que no outro dia eu saia com um cão, geralmente saio com um cão para passear, o cão quase que era atropelado porque um carro vinha em marcha atrás, sem cuidar minimamente que estava ali numa zona perfeitamente perigosa? Não sei se a Junta acha que é normal que eu tenha que viver com aquilo ou que tenha que levar com cargas e descargas às onze e meia da noite, por exemplo, para o hotel que está ao lado, que é a hora que vão buscar roupas sujas e fazem barulho e mandam com caixas para o meio do chão. Eu, de facto, mudei-me para aqui porque me agradou a zona e porque gosto, mas fica complicado viver-se aqui, de facto. É um bocado complicado.

----- Era só."

----- Freguesia Ksenia:

----- "Sobre as cargas e descargas, temos estacionamento na Rua Poço dos Negros que poderia ali mesmo, onde há muita restauração, ter um lugar especial para cargas e descargas, para evitarmos de forma também formal esta aldrabice das pessoas tirarem o pilarete até destruírem a propriedade pública e vocês depois têm que pagar outra vez para pôr o pilarete.

----- Portanto, ali ter uma zona onde estes carros podem fazer cargas e descargas. É isso que seria a solução que hoje não existe. E ali também, obviamente, limpeza e outros serviços que estão em falta."

----- A Senhora Presidente da Junta disse que agradecia muito as intervenções que foram feitas. Quanto ao milagre que a Senhora Ksenia falou, era católica, mas não acreditava que Deus a tivesse tão em conta para lhe permitir fazer milagres.

----- O que podia dizer era que a Junta de Freguesia sempre se manifestou a favor da pedonalização da Travessa dos Mastros e não a favor da pedonalização da Rua dos Mastros. A posição que a Junta de Freguesia sempre teve, ouvindo os moradores e indo ao encontro do que os moradores dessa travessa, dessa rua e das ruas envolventes sempre manifestaram perante a Junta de Freguesia, era que não se opunham à pedonalização da Travessa dos Mastros, até achavam que era profícuo tendo em conta que infelizmente a

travessa tinha sempre estacionamento ilegal, mas sempre se manifestaram de forma veemente contra a pedonalização da Rua dos Mastros.

----- Já tinha falado sobre isso, não queria repetir os argumentos. Não havia condições no momento presente para retirar o trânsito naquela rua, não só porque as pessoas daquela rua não queriam ficar presas na sua própria rua e elas disseram de viva voz, não queriam que o trânsito terminasse na rua, como também as pessoas cuja alternativa sempre foi dada a circulação ser feita, as pessoas da Rua das Gaivotas e da Rua Poço dos Negros, sempre se manifestaram contra o facto de existir uma sobrecarga nessas duas ruas. Foi o que aconteceu durante os dias em que por haver manifestações na Rua dos Mastros estava encerrada e o trânsito tinha que ser feito por algum sítio.

----- O sítio era prolongar a Rua Poço dos Negros e depois descer a Rua das Gaivotas. Naturalmente que o trânsito afunilava nessas duas ruas e os moradores sempre manifestaram um enorme desagrado, com razão, nos dias em que a Rua dos Mastros estava fechada.

----- Aquilo que a Câmara Municipal decidiu com o parecer da Junta de Freguesia, ouvindo a sua população, era que pedonalizar a Rua dos Mastros não, pelo menos a médio prazo. Talvez um dia, existiam obras conjuntas nessa zona, por exemplo as obras da ZER que já esperavam por elas infelizmente há seis anos. Ficaram paradas com a pandemia, depois as coisas mudaram e infelizmente a ZER ficou na gaveta esses anos todos, não sabia se algum dia sairia da gaveta, mas quando essas obras um dia estivessem terminadas poderia ser possível reequacionar o trânsito em muitas dessas ruas.

----- A Junta sempre se mostrou favorável, porque era essa a vontade dos moradores, à Travessa dos Mastros não ter trânsito. Não só não era uma rua de atravessamento essencial, como existia lá estacionamento ilegal e a Câmara decidiu pela pedonalização, só que tinha um problema, os carros continuaram a estar lá estacionados porque a Polícia Municipal não marcava presença na fiscalização desses carros. Então a Junta de Freguesia decidiu por sua iniciativa colocar lá um pilarete, que naturalmente não era do agrado de algumas pessoas, era do agrado de uns e não era do agrado de outros, mas fazer política era mesmo isso. Esse pilarete já foi vandalizado e seria mais vezes, mas a Junta de Freguesia iria repor esse pilarete as vezes que fossem precisas.

----- Infelizmente a Freguesia foi alvo de muito vandalismo e cabia-lhes ir sempre repondo o mobiliário urbano que era alvo de vandalismo e podia dar o exemplo das fontes. A Junta de Freguesia da Misericórdia tinha um orgulho imenso de ter todas as fontes recuperadas, mas não bastou recuperá-las, as torneiras estavam constantemente a ser roubadas. No Chafariz do Largo de São Paulo era rara a semana em que não desapareciam as torneiras e o que a Junta de Freguesia fazia era comprar as torneiras e punha lá. Era por isso que os chafarizes estavam todos a funcionar. Havia uma semana ou outra que as torneiras desapareciam e eram colocadas e tinha que ser assim, era a forma de lidarem com o vandalismo.

----- Da mesma forma que as torneiras iam continuar a desaparecer e a Junta de Freguesia continuava a comprar e a repor, isso também ia acontecer com o pilarete porque foi a solução que encontraram. Como não havia fiscalização e uma vez que a Polícia Municipal não estava lá a fiscalizar porque a Câmara decidiu fechar aquela travessa ao trânsito e mais não fez, a travessa apenas estava fechada e a Junta de Freguesia decidiu pôr lá um pilarete.

----- Situação mais complexa era a relatada pela Senhora Maria João Lopes, que tinha toda a razão quando falava do estacionamento abusivo naquela Travessa do Terreiro a Santa Catarina, situação essa já identificada pela Junta. Aliás, pensava que foi quem lhes enviou alguns dos e-mails e todos os que chegavam eram de imediato encaminhados para a Câmara Municipal de Lisboa, que era a entidade competente por fiscalizar o trânsito. A Junta de Freguesia não tinha competências.

----- A Polícia Municipal dependia da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia não tinha poder sobre a Polícia Municipal. Era uma competência que adorava ter. A reforma administrativa foi feita há dez anos, era suposto haver uma reavaliação passados dez anos e não existiu, mas era uma competência que fazia todo o sentido as Juntas da Freguesia terem um determinado número de efetivos da Polícia Municipal. Fazia todo o sentido.

----- A Junta de Freguesia indignava-se com essa situação e outras, mas essa da Travessa do Terreiro de Santa Catarina era bem conhecida sua, porque efetivamente entravam lá carros com dísticos, uns mais legais e outros menos legais, mas a verdade era que entravam lá carros que estacionavam incomodando os moradores. Aquela era uma zona de acesso condicionado e onde devia haver uma fiscalização redobrada dessas situações, algo que infelizmente não acontecia.

----- Estava totalmente solidária com o que descrevia a Senhora Maria João Lopes, sentia-se profundamente indignada com todo o estacionamento ilícito que existia. No dia seguinte iria pedir aos serviços da Junta que voltassem a fazer um e-mail para a Câmara Municipal de Lisboa a pedir o reforço da fiscalização nas zonas condicionadas, nomeadamente na zona que era referida. Todos os e-mails que lhe fizessem chegar, logo de seguida enviaria à Câmara e à Polícia, mas infelizmente não podia fazer mais que isso.

----- (diálogos cruzados)

----- Continuanado, disse que era um problema de todas aquelas ruas e se fosse para o Bairro Alto era igual, existia lá muito estacionamento ilegal. Estava solidária com essas questões e no que dependia de si elas continuaram a ser denunciadas.

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** disse que queria dirigir diretamente à freguesa. Quando tinha ido viver para a Freguesia ainda não havia a zona condicionada e depois foi fechada, tinha passado por esse processo todo no tempo do Presidente da Câmara Santana Lopes.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

---- Acontecia que em várias situações, só para dar uma achega também à Senhora Presidente, morava na Travessa do Cabral e tinha vários problemas porque havia imensos carros para obras e que nem sequer iam para aquela rua, iam para outras e deixavam ali. Eram os carros que iam entregar a comida dos supermercados e que nem sequer estacionavam como devia ser, não tinham o cuidado de fazer aquilo que os moradores muitas vezes faziam, deixar o número de telefone para saber onde estavam.

---- Tivera vários contactos com a Polícia Municipal e nunca tinha chegado a ter com a Câmara, mas a Polícia Municipal deu sempre a mesma resposta e quando falava com alguém relacionado com a instituição que iria mencionar, diziam que era responsabilidade deles. Ou seja, a responsabilidade de tudo o que se passava de estacionamento indevido, abuso de entradas, saídas, etc., era responsabilidade da EMEL. Se chamassem a Polícia Municipal, eles normalmente dentro do bairro, zona condicionada, não iam, se fossem era por demasiada insistência. Mais depressa iriam, mas não iam também, os da EMEL. ----

---- Um dia teve a sorte de apanhar uma mota da EMEL a multar carros que não estavam devidamente lá dentro, mas há 20 anos que havia a zona fechada e foi a primeira vez que viu uma mota da EMEL dentro do bairro a multar os carros que não estavam devidamente autorizados para estar dentro do bairro.-----

---- O que sempre teve respostas da Câmara e da Polícia Municipal era que seria responsabilidade da EMEL toda a fiscalização desde as entradas e saídas e maus estacionamentos, teriam que ser eles a ir fazer os respetivos reboques. Foi essa informação que sempre tinha recebido e queria passar a sua experiência, deixando também essa achega à Senhora Presidente. A partir daí tinha passado a dirigir sempre as queixas à EMEL, principalmente das muitas situações irregulares que aconteciam na sua rua. Já tinha visto carrinhas da EMEL que multavam carros, da Polícia Municipal nunca tinha visto nenhuma.-----

----- **Freguesia** **Ksenia:**

----- *"Aquilo que nós aqui estamos a discutir é que não há nenhum pensamento de sistema, não há visão. Nós temos que pedir travessa a travessa, rua a rua, estes pequenos favores a vocês. Esta travessa onde agora estão carros, a solução seria pensar na Misericórdia e pensar nas zonas pedonais, de forma a evitar as situações quando as freguesas e os fregueses têm que ligar todos os dias à EMEL. Aquilo que aconteceu na Travessa dos Mastro, obviamente nós conhecemos ali todos as pessoas que moram, decidimos e foi a nossa ação ligar para a polícia, só assim que as pessoas percebem quando não há pilaretes e mesmo quando há pilaretes, que não são a solução ideal, deveria existir uma estrutura mais robusta, era a visão que faltava. Não havia visão, não existia. A visão seria se nós não queremos entrar nesta hipocrisia, Carla Madeira, Beco do Carrasco.*

----- *Vou agora ler outra vez estas ruas: Rua Marcos Marreiros, Rua João Brás, Travessa do Judeu, só ali na zona. Então puseram dois pilaretes na Travessa dos Mastro, porque é que não puseram estes pilaretes onde temos uma situação horrível todos os dias nas outras travessas? Não há sistema, vocês não pensam o urbanismo de forma a que realmente funcione para as pessoas. Tudo aquilo que eu oiço é só estacionamento,*

carros, trânsito, que o trânsito tem que passar.

---- Falandos pilaretes, já até sei onde tirar os pilaretes para pôr ali nestas travessas e becos todos, agora que a Travessa dos Mastros está pedonalizada os pilaretes que estão ali ao longo do passeio, que é uma decisão péssima de forma de pensar urbanística, é um crime urbanístico, deveriam ser retirados para as pessoas todas poderem sair das próprias casas sem estas barreiras.

---- Por exemplo, eu vi hoje o Senhor João que mora na Rua dos Gaivotas, eu apanhei mesmo no meio do Poço dos Negros, um senhor que tem uma velocidade muito baixa, e eu disse "o Senhor João não pode andar aqui, vai ser atropelado". Ele disse "eu não consigo caminhar naquele passeio" e nós já levamos tantas destas histórias e eu não sei quantas vezes mais eu tenho que contar estas histórias das pessoas que moram cá que não conseguem passear, que têm uma mobilidade reduzida, que precisam de ajuda e vocês continuam a tirar-me a palavra porque quando outras pessoas falam não tiram, quando eu falo não gostam. Desculpem o meu sotaque, mas eu vou continuar porque eu conheço outras pessoas, eu moro cá e gostava que estas coisas fossem corrigidas.

---- Portanto proposta concreta para a Travessa dos Mastros e para outros becos e travessas, ok pilaretes, também floreiras. Olhem para a Holanda é lindíssimo aquilo que fazem. Se vocês amam Lisboa, se vocês amam Misericórdia, olhem para os países e os bairros que já fizeram isso, ponham flores e as pessoas vão tratar destas flores. Eu tenho toda a certeza que a Senhora Adelaide, a Senhora Fátima, que ali moram, vão dar água a estas flores se vocês pusessem isso ali

---- É isso que se chama urbanismo, isso chama-se ouvir as pessoas e, portanto, a proposta muito concreta, aquele pilarete tem que ser primeiro reposto com uma chave, podem dar a chave às pessoas que a precisam, depois os pilaretes que estão ali à volta devem ser retirados porque as pessoas não conseguem sair das casas. Depois temos que construir ali, deixar ali um espaço para cargas e descargas mesmo à frente destas ruas e já resolvíamos esta situação toda e criávamos ali um super-bairro. Se a Ada Colau em Barcelona consegue, se tantas outras cidades conseguem fazer isto para os seus cidadãos quando amam as próprias cidades, porque é que nós aqui continuamos no atraso? Porque é que para a Carla Madeira, para aqui presentes, o carro continua a ser mais importante? Se nós temos aqui estas pessoas a dizer que nós queremos é caminhar e para isso precisamos de passeios, temos esta proposta, considerem."

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS -----

---- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da sessão ordinária realizada em 30 de abril de 2025, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião.

---- Informou que havia uma moção apresentada em conjunto pelos Membros do PS e do PCP sobre as marchas populares.

----- **O Primeiro Secretário da Mesa** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção** -----

“----- *O sucesso e conquistas das Marchas da Misericórdia* -----
----- *As Marchas de Lisboa, remontam a 1932, quando foram organizadas as primeiras marchas competitivas, sob orientação de José Leitão de Barros, então diretor do Notícias Ilustrado, apoiado pelo olisipógrafo Norberto de Araújo e pelo Diário de Lisboa.* -----
----- *As Marchas Populares de Lisboa são um evento tradicional que acontece durante as Festas de Lisboa, celebrando a cultura e o património da cidade. Em 2025, as marchas foram dedicadas à "Alma de Lisboa", servindo como tema para inspirar letras, coreografias e figurinos.* -----
----- *A Marcha do Bairro Alto sagrou-se no primeiro lugar ex aequo com a Marcha de Alcântara, tendo a Marcha da Bica conquistado o terceiro lugar. Deste modo, as duas Marchas da Freguesia da Misericórdia ocuparam dois dos três lugares do pódio.* -----
----- *Tratou-se de um feito ímpar que revela a arte, o engenho, a criatividade e o esforço de todos aqueles que participaram e contribuíram para este feito assinalável que perdurará na história da cultura e das tradições de Lisboa.* -----

----- *Pelos motivos expostos, os eleitos pelo Partido Socialista, pelo PCP e pelo CDS-PP propõem que a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, reunida na sua 15ª Sessão Ordinária realizada as 30 de junho, delibere o seguinte:* -----

----- *1. Congratule a Marcha do Bairro Alto pela conquista do primeiro lugar na edição de 2025 das Marchas de Lisboa:* -----

----- *2. Congratule a Marcha da Bica por se ter sagrado no terceiro lugar na edição de 2025 das Marchas de Lisboa;* -----

----- *3. Saudar todos os autores, figurinistas e participantes que contribuíram para o excelente resultado alcançado pelas Marchas da Freguesia da Misericórdia;* -----

----- *4. Divulgar a presente Moção junto das entidades organizadores, bem como proceder à sua publicitação através dos meios oficiais próprios da Freguesia da Misericórdia.* -----

----- *Lisboa, 30 de junho de 2025* -----

”

----- (Esta é a versão final, após a adesão do CDS-PP) -----

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** solicitou que a bancada do CDS-PP subscrisse também e iriam votar a favor.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** explicou que começou por ser apresentada pelo PS, depois o PCP contactou no sentido que também gostaria de participar em devido tempo, daí formularam a moção e era conjunta do PS e do PCP. Pensava que nenhum dos autores se opunha a uma subscrição e, portanto, o CDS-PP também subscrevia. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “O sucesso e conquistas das Marchas da Misericórdia”**, apresentada por PS, PCP e CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.-----

----- **Membro André Soares (BE)** disse que pensava ser a última Assembleia de Freguesia.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que havia uma ordinária em setembro.-----

----- **Membro André Soares (BE)** disse que era no sentido de se despedir. Então não tinha nada para dizer. Ia ler o programa do PS às eleições, para ver se tinham cumprido alguma coisa, mas seria em setembro.-----

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** disse que finalmente na sua rua, à porta do número 13, já tinham a boca de incêndio, mas já tinha reparado que ela não estava a ser usada para lavar as escadas. Pensava que a boca voltou e as escadas voltariam a ser lavadas, mas para grande tristeza sua a lavagem continuava a ser como se aquela boca não existisse isso. Com os Santos Populares e aquela zona das obras o cheiro era nauseabundo e havendo já a bomba ali para poder puxar a água e lavar as escadas não fazia sentido o que aconteceu ao longo do mês.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou se experimentaram a boca, se estava a funcionar.-----

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** disse que estava ligada e funcionava, até estiveram lá os bombeiros.-----

----- **Membro Ana Ferreira (CDS-PP)** disse que se tinha lembrado de uma coisa e aproveitava para perguntar. Numas vistorias ao seu prédio tinha descoberto uns quatro pilaretes encostados. Obviamente que os pilaretes não eram do prédio, não sabia quem os recolheu da rua e a pergunta era como fazer para entregar ao seu legítimo proprietário e que era o Estado representado pela Junta de Freguesia. Gostava de ter uma resposta para isso, não estava ali a fazer nada e podia ser aproveitado porque estavam em bom estado.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que isso parecia ser fácil, era telefonar para a Junta e dizer isso, que alguém iria lá recolher. Se não tivesse, pedia a quem tinha a higiene urbana que desse os contatos mais diretos para esse efeito.-----

----- **Membro Ana Sara Pinto (PCP)** disse que também queria falar de um assunto recorrente, que vinha a falar há uma série de anos e que eram as árvores que por brincadeira até já foram apelidadas de árvores da Sara. Na Travessa da Portuguesa, as árvores que nasceram e foram plantadas tortas de início não tiveram suporte necessário, já eram crescidas e com um diâmetro de tronco bastante maior e uma delas perdeu o apoio total que tinha durante os Santos Populares, estava a fazer 45 graus e quase que já tocava nas fachadas do edifício.-----

----- Não sabia se era possível nesse momento escavar, tirar a caldeira da árvore e endireitar, essa e uma outra, mas daquele lado já quase não se conseguia passar por baixo. Portanto, a manutenção ali do espaço das árvores era excelente. O tronco já estava muito grosso, quando elas foram plantadas era mais fácil de corrigir, agora não sabia se seria assim tão fácil, mas era bom não só cortar e arrancar, se pudessem aproveitar aquelas que já estavam com uma dimensão razoável e até já faziam sombra seria bom.

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o assunto de todas as árvores era importante e tinha razão em relação ao crescimento ter que ser direito, mas havia um esforço para tentar manter aquelas árvores vivas. Ainda bem que essa questão era abordada de forma recorrente, o amor que a Assembleia e a população tinham pelas árvores era o mesmo que o Executivo tinha e era importante todos saberem que nem sempre as árvores eram as mesmas. Infelizmente as árvores também sofriam vandalismo, infelizmente havia pessoas que deitavam lixívia e outras coisas porque não queriam ter árvores ali, queriam uma esplanada ou outra coisa qualquer, também havia quem achasse que as árvores eram um baloço e decidiam brincar com elas.

----- Na Rua de São Paulo existiam árvores que foram mortas propositadamente e o que costumava dizer aos comerciantes que tinham negócios em frente dessas árvores era que no dia em que essas árvores voltassem a morrer colocariam lá caixotes do lixo. Normalmente, quando diziam isso, as árvores começavam a crescer viçosas, ganhavam vida assim repentinamente.

----- Havia de facto vandalismo na Freguesia e era importante dizer isso, até porque estavam numa das últimas Assembleias de Freguesia e o assunto das árvores, como foi dito e bem, era recorrente, mas o problema com as árvores nem sempre eram as mesmas. Elas morriam e plantavam novas, não desistiam, da mesma maneira que faziam com as torneiras dos chafarizes também faziam com as árvores, elas morriam e eram plantadas novas, não desistiam do espaço público.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que havia uma em frente ao Convento dos Inglesinhos que agora estava linda e outra junto à Rua Poiares de São Bento que também estava muito bonita, pelo menos quando passava ali ficava satisfeita porque finalmente elas cresceram e a Junta, sempre ali foi colocando novas árvores, e conseguiu ver que os seus esforços surtiram efeito. Esperava que em todas as outras pela Freguesia fora também acontecesse o mesmo e que as pessoas tivessem consciência, que deixassem crescer a natureza.

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia acerca da atividade desta, e da situação financeira da Freguesia;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que queria só chamar a atenção para dois ou três pontos. Em primeiro lugar que durante esse período tiveram a comemoração dos 51 anos do 25 de Abril, dentro da comemoração dos 50 anos. Foi uma comemoração

importante, uma vez que assinalaram os 50 anos do voto livre em Portugal e dos 50 anos da independência das colónias. Achava importante referir isso apenas porque a Junta de Freguesia entendeu não abdicar das comemorações do 25 de Abril, entendiam que a democracia era algo que não se adiava e fizeram questão de manter as comemorações porque comemorar o 25 de Abril era comemorar a democracia e a liberdade. Agradecia ao pelouro da cultura, na pessoa da Vogal Luísa Rodrigues, todo o empenho que teve nas comemorações. -----

----- Tiveram o passeio sénior anual, com 40 seniores a frequentar esse passeio, significava que foram 400 pessoas que de outra forma não seriam de casa e assim tiveram oportunidade de estar na Nazaré. -----

----- Não obstante o filme ter sido passado na semana anterior, estava a ser preparado há dois anos dentro de uma parceria que existia entre a Junta de Freguesia da Misericórdia e a Associação Tanque, foi apresentado um filme que retratava memórias do bairro e eram entrevistados moradores no bairro, ou que já moraram. Era um filme muito interessante e que fizeram o desafio à Associação Tanque, que o apresentou na semana passada no sentido de poder apresentar noutros locais da Freguesia. -----

----- Dava nota de dois ofícios que nesse período a Junta enviou à Câmara Municipal, um que acabava por ser praticamente um copy past dos sete ofícios que já tinham sido enviados anteriormente, da Junta de Freguesia a pedir o cumprimento do regulamento dos horários e a fazer uso do número 2 do artigo 6º, em que solicitava à Câmara a proibição de saída de álcool dos estabelecimentos a partir da uma da manhã. Não era uma escolha sua, por si até seria mais cedo, mas era o que estava no regulamento aprovado em 2016 e que tinha um ponto importantíssimo a dizer que, a pedido da Junta de Freguesia e ouvidas associações de moradores, a Câmara e nesse caso o Presidente Carlos Moedas podia com um despacho proibir a saída de álcool dos estabelecimentos a partir da uma da manhã.--

----- Era o oitavo ofício que enviavam, acreditava que a resposta fosse igual aos outros sete, mas continuavam a insistir nesse ponto, até porque lamentavelmente eram ultrapassados pelo Porto, que foi ali aprender uns anos atrás, teve uma equipa em Lisboa a aprender como se fazia e nomeadamente a estudar as medidas que foram feitas em 2015 com o despacho excecional aplicado na zona da Bica e Cais do Sodré e o regulamento que fizeram. Portanto, o Porto aprendeu bem e estava agora a aplicar as medidas, ultrapassando Lisboa. Não podia deixar de lamentar porque era algo que diminuía a qualidade de vida dos moradores, que tinha diminuído muito graças ao não cumprimento desse regulamento e graças a não se dar ouvidos às solicitações por parte da Junta de Freguesia, que no fundo era quem defendia os seus moradores. -----

----- Queria assinalar um outro ofício que enviaram a solicitar à Câmara a gestão dos quiosques da Freguesia. Isso por dois motivos, em primeiro lugar porque as despesas a nível da manutenção do espaço público tinham crescido muito, gerir espaços verdes e uma série de praças na Freguesia era cada vez mais dispendioso. Uma vez que não havia controle sobre o consumo de álcool o vandalismo aumentava, os custos de manutenção aumentavam e infelizmente o mesmo não acontecia com as receitas da Junta de Freguesia. Era importantíssimo terem as receitas dos quiosques. O único quiosque sobre o qual tinham a gestão e a receita era do Miradouro de Santa Catarina, todos os outros não eram receita da Junta. -----

----- Havia outro ponto que seria até o mais importante, gerir o quiosque era gerir o espaço público, o que significava que quem geria o quiosque era quem definia nomeadamente o seu horário de funcionamento. Aquilo que verificavam era existirem vários quiosques que funcionavam até às duas da manhã, isso quando cumpriam o horário, porque infelizmente tinha sinalizado quiosques na Freguesia que funcionavam para lá das duas da manhã, com as consequências a nível de ruído e de produção de sujidade. Não obstante pedirem a fiscalização à Câmara desses espaços e a redução de horário dos mesmos, isso não tinha acontecido e se fossem geridos pela Junta o horário seria reduzido. Aliás, tinham o exemplo do Adamastor, o único quiosque gerido pela Junta de Freguesia e que fechava às 22 horas. Portanto, queria dar nota à Assembleia das diligências que a Junta de Freguesia fez. -----

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** disse que queria só ter uma noção, porque às tantas tinha uma ideia e eram mais do que pensava. Na sua cabeça eram sete quiosques, mas não sabia se eram mais e queria saber a dimensão. De facto, os quiosques deviam estar debaixo da alçada das Juntas e isso sempre tinha defendido. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que eram sete, excluindo o Adamastor, que seria o oitavo e incluindo o da Praça de São Paulo que não era uma concessão da Câmara, era uma propriedade própria. Era a única exceção que existia na Cidade de Lisboa. O Príncipe Real tinha três, dois quiosques e um restaurante, São Pedro de Alcântara tinha dois, um na Praça das Flores, outro na Roque Gameiro, o Adamastor e São Paulo. Pensava não estar a esquecer nenhum, mas no ofício mencionara todos um a um. -----

----- **Ponto 2 - Ratificação de protocolos;** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que esse protocolo não tinha nada de especial, tinha a ver com um protocolo assinado a nível do Europride, em que pediam apoio à Junta de Freguesia para a limpeza dos espaços, apoio esse que foi dado na medida das possibilidades e tendo em conta que também estavam a decorrer os arraiais. Não podia deixar de fazer o lamento da Junta de Freguesia da Misericórdia apenas ter sido chamada para colaborar a nível da limpeza e não ter sido chamada para colaborar ao nível da programação e da co-organização do evento. Fazia todo o sentido, não só porque foram uma entidade parceira na apresentação da candidatura, aliás foi numa sala da Junta de Freguesia, a sala Fernando Farinha, que foi elaborada a candidatura por parte da Variações, candidatura essa que foi vencedora à segunda vez.

----- Portanto, tendo ganho a candidatura e havendo o Europride na Cidade de Lisboa, a Freguesia da Misericórdia apenas foi chamada para ajudar a limpar e lamentava isso, como era óbvio.

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** disse que percebia os recados, mas pensava que esse protocolo tinha a ver com a Câmara Municipal de Lisboa e com as três Freguesias onde aconteceram mais eventos. A organização do evento Europride era só da responsabilidade da Variações e, portanto, quem esteve mal para com a Junta foi a Variações e não a Câmara Municipal. Não estava a querer defender a Câmara, mas sabia como as coisas aconteceram e até há bem pouco tempo, até o expulsarem, a sua empresa

era associada da Variações. Sabia perfeitamente que quem tinha a organização de todo o evento era a Variações e quem teria que envolver a Junta de Freguesia era a Variações. O seu a seu dono e sabia do que estava a falar, garantia que não estava a defender a Câmara.

----- **Membro André Soares (BE)** disse que era lamentável esse Europride, que tinha tido uma grande promessa como Lisboa receber uma iniciativa europeia, acabou por ser uma coisa completamente boicotada por quase todas as associações. Inclusive a ILGA saiu da organização e ficou só a Variações, foi uma iniciativa meramente comercial e por isso convidaram a Junta para varrer. A marcha do orgulho de Lisboa que tinha as associações, as pessoas que realmente trabalhavam todos os dias no terreno para defender as pessoas que ainda eram vítimas de opressão num país cada vez mais desigual e opressor, chegaram ao Terreiro do Paço e a Câmara tinha prometido um palco para as associações poderem ler manifestos e não estava lá palco nenhum.-----

----- Havia que assacar responsabilidade à Variações por não ter envolvido a Junta e também dizer à Variações que não podia ser só para esticar a bandeirinha porque eram amigos, também era preciso envolver a Junta de Freguesia. Essa Junta foi das primeiras que se mobilizou em relação à questão dos direitos LGBTQIA+, eram das poucas Freguesias do mundo que tinham um monumento em homenagem à LGBTQIA+ e achava que era uma falta de respeito não terem envolvido mais a Junta e o conhecimento que tinha de envolvimento não só com as associações, mas também com os... que era a parte principal.-----

----- Era só para dar nota que também não tinha gostado nada. -----

----- **Membro Duarte Vasconcellos (CDS-PP)** disse que a Presidente já estava na altura, a Junta esteve nas duas candidaturas. Lembrava perfeitamente quando foi a primeira candidatura, foi essa Junta que também esteve à frente, lembrava de terem estado todos juntos dentro do autocarro do Europride a promover a primeira candidatura. A Junta esteve na primeira e na segunda, fazia parte desse historial todo da vinda do Europride para Lisboa. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não estava a culpar o A ou o B. O objetivo da sua intervenção, como não podia deixar de fazer numa Assembleia de Freguesia, foi lamentar o não envolvimento da Junta de Freguesia da Misericórdia. Se a responsabilidade era da Câmara ou da Variações, lamentava que a Junta de Freguesia não tivesse sido envolvida no evento da maior importância para a cidade e para a comunidade LGBTQIA+. -----

----- O protocolo era só esse, para a Junta de Freguesia apoiar na limpeza da semana do Europride. Acontecia era que quando a Câmara apresentou esse protocolo, o que já aconteceu muitas vezes e não tinha problema nenhum, já tinha ocorrido a Assembleia de Freguesia de abril, em junho já o Europride aconteceu e daí ser uma ratificação. Entenderam que não deviam deixar de apoiar na limpeza, mas também não queriam deixar de levar esse protocolo à Assembleia para ratificação.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que era a ratificação de um acordo sobre os termos e condições de colaboração para a realização do Europride, já foi tudo feito e era uma ratificação. -----

----- **Membro Ana Ferreira (CDS-PP)** perguntou se as contas estavam feitas e o assunto estava encerrado, se a Junta recebeu ou não aquilo que tinha a receber, se o assunto estava

fechado ou ainda estaria em aberto por causa disso. -----

---- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a Junta de Freguesia não recebeu nada para esse evento. A Câmara fazia o evento e pedia o apoio à Junta de Freguesia, que assinava onde se comprometia ajudar a limpar.

---- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação de Protocolos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS, PCP e ICDS-PP) e 4 abstenções (2CDS-PP, PSD e BE)

---- **Ponto 3 - Outros assuntos;** -----

---- **Membro André Soares (BE)** perguntou se tinham recebido muitos pedidos de ajuda em relação às ondas de calor e se havia alguma indicação por parte da Câmara Municipal, do engenheiro Carlos Moedas, sobre como atuar nessas situações. Gostava de ouvir por parte do Executivo outra nota sobre isso, porque devia ser preocupante, devia haver pessoas aflitas. -----

---- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que a proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa reencaminhava-lhes as mensagens que recebia a nível nacional e tinham recebido a informação pelo menos do alerta, quando passava a amarelo, quando passou a laranja ou vermelho. As indicações eram as que as entidades nacionais produziam, mas a proteção civil e a sua diretora tinham alertado as Juntas de Freguesia para as ondas de calor e pediam para divulgar essa informação. -----

---- A população sénior, aparentemente, estava a cumprir e felizmente não tinham situações problemáticas a assinalar. -----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia**, esgotada a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte horas e dez minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes, na referida sessão. -----

PRESIDENTE

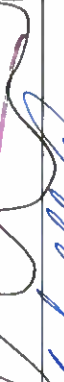
1º.SECRETÁRIO

2º.SECRETÁRIO

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA

LISTA DE PRESENCAS

30 de junho de 2025

Nome	Presente	Ausente	Substituído por	Assinatura
Irene Lopes	X	—	—	
Ricardo Rodrigues	X			
Águeda Polónio	X			
Eunice Gonçalves		X	JOSE AUGUSTO RAVASCO FARIAS	
Simão Godinho	X	—	—	
Carlos Victor		X	—	
Duarte Vasconcellos	X			
Ana Isabel Cotrim	X			
Luís Marques	X			
Nuno Coelho	X			
Ana Sara Pinto	X		—	
José Dinis	X		—	
André Soares	X		—	

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA

LISTA DE PRESENCAS DO EXECUTIVO

Data da Reunião da AFM: 30 de junho de 2025

Nome	Presente	Ausente		Assinatura
Carla Madeira	X		Substituída por:	Carla Madeira
Carla Almeida	X			Carla Almeida
Domingos Alvarez		X		
Pedro Duarte	X			Pedro Duarte
Luísa Rodrigues	X			Luísa Rodrigues

Carla Arantes

De: Carla Ribeiro
Enviado: 30 de junho de 2025 12:18
Para: Carla Arantes
Assunto: FW: AFM 30 de junho

Bom dia
Para atribuir registo de entrada sff

Carla Ribeiro Francisco
Coordenadora Técnica
Secção de Gestão Administrativa
carla.ribeiro@jf-misericordia.pt



Largo Dr. António de Sousa de Macedo N.º 7D
1200-153 Lisboa
Tel: 21 392 98 03
www.jf-misericordia.pt



Pense bem antes de imprimir este e-mail.
Think before print this e-mail.

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE: Esta mensagem de correio eletrónico e os ficheiros nela contidos ou anexados destinam-se a uso exclusivo do(s) destinatário(s) e poderá conter dados pessoais, informação privada, confidencial ou legalmente protegida. Se a presente comunicação incluir dados pessoais, a pessoa ou entidade a quem é dirigida está obrigada ao cumprimento do disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados (Regulamento (UE) 2016/679-P/E/C de 2016/27) e demais legislação aplicável, devendo manter em total confidencialidade e segurança os dados pessoais transmitidos. A Junta de Freguesia da Misericórdia informa ainda que, no caso de ter recebido esta mensagem por engano, a utilização, cópia, retenção, reprodução, distribuição ou retransmissão desta informação é expressamente proibida e deverá proceder à sua eliminação imediata, sob pena de sujeição de competentes sanções legais.

JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA
REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA

REGISTO ENTRADA Nº 1325 ANO 2021

RECEBIDO POR Carla

DATA 30/06/2025 REMETIDO PARA SERVIÇO executivo

De: Eunice Gonçalves <eunicecostagoncalves@gmail.com>
Enviada: 30 de junho de 2025 12:14
Para: Carla Ribeiro <carla.ribeiro@jf-misericordia.pt>
Cc: irenelopes@mail.telepac.pt; Carla Madeira <carla.madeira@jf-misericordia.pt>
Assunto: Re: AFM 30 de junho

Atenção: ATENÇÃO: Este email teve origem fora da JF Misericórdia. Não clique em links ou abra anexos, a menos que reconheça o remetente e saiba que o conteúdo é seguro.

Exma Senhora Presidente ,

Venho solicitar a minha substituição na Assembleia de hoje , surgiu-me um imprevisto de apoio à família urgente e não consigo estar presente.

Peço desculpa pelo incómodo
Eunice Gonçalves

Eunice da Costa Gonçalves

TLM -+351 961014984

Subst. por Jose' Pato

Carla Ribeiro <carla.ribeiro@jf-misericordia.pt> escreveu (terça, 24/06/2025 à(s) 10:13):



Moção: O sucesso e conquistas das Marchas da Misericórdia

As Marchas de Lisboa, remontam a 1932, quando foram organizadas as primeiras marchas competitivas, sob orientação de José Leitão de Barros, então diretor do Notícias Ilustrado, apoiado pelo olisipógrafo Norberto de Araújo e pelo Diário de Lisboa.

As Marchas Populares de Lisboa são um evento tradicional que acontece durante as Festas de Lisboa, celebrando a cultura e o património da cidade. Em 2025, as marchas foram dedicadas à "Alma de Lisboa", servindo como tema para inspirar letras, coreografias e figurinos.

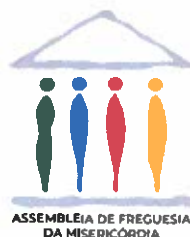
A Marcha do Bairro Alto sagrou-se no primeiro lugar *ex aequo com* a Marcha de Alcântara, tendo a Marcha da Bica conquistado o terceiro lugar. Deste modo, as duas Marchas da Freguesia da Misericórdia ocuparam dois dos três lugares do pódio.

Tratou-se de um feito impar que revela a arte, o engenho, a criatividade e o esforço de todos aqueles que participaram e contribuíram para este feito assinalável que perdurará na história da cultura e das tradições de Lisboa.

Pelos motivos expostos, os eleitos pelo Partido Socialista, pelo PCP e pelo CDS-PP propõem que a Assembleia de Freguesia da Misericórdia, reunida na sua 15ª Sessão Ordinária realizada as 30 de junho, delibere o seguinte:

1. Congratule a Marcha do Bairro Alto pela conquista do primeiro lugar na edição de 2025 das Marchas de Lisboa;
2. Congratule a Marcha da Bica por se ter sagrado no terceiro lugar na edição de 2025 das Marchas de Lisboa;
3. Saudar todos os autores, figurinistas e participantes que contribuíram para o excelente resultado alcançado pelas Marchas da Freguesia da Misericórdia;
4. Divulgar a presente Moção junto das entidades organizadores, bem como proceder à sua publicitação através dos meios oficiais próprios da Freguesia da Misericórdia.

Lisboa, 30 de junho de 2025



17

15.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia

Edital 02/AFM/2025

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 11.º e 14.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, nos artigos 21.º e 24.º do Regimento da Assembleia de Freguesia da Misericórdia, convoco **uma Reunião** da 15.ª Sessão **Ordinária** da Assembleia de Freguesia, para o dia **30 de junho de 2025**, pelas **19h00**, na Sede da Freguesia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia acerca da atividade desta, e da situação financeira da Freguesia;
- 2 Ratificação de protocolos;
- 3 Outros Assuntos.

Lisboa, em 23 de junho de 2025,

A Presidente da AFM

-Irene Lopes-

Nota: A Ordem de Trabalhos será precedida de um Período de "Intervenção do Público" e de um Período de "Antes da Ordem do Dia", de acordo com os artigos 35º e 36º do Regimento da Assembleia de Freguesia da Misericórdia.

ACORDO SOBRE OS TERMOS E CONDIÇÕES DA COLABORAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO “EUROPRIDE”

Considerando que:

O Município de Lisboa assume como prioridade a promoção da igualdade e das necessárias políticas públicas municipais que promovam o acesso efetivo aos direitos sociais e o combate à discriminação em todas as vertentes, designadamente em função da orientação sexual e da identidade de género;

O Município, reconhecendo a oportunidade única de realização de um evento desta natureza e dimensão na cidade de Lisboa, apoiou a candidatura à *European Pride Organisers Association* (EPOA), para realização do *EuroPride 2025*, tendo a escolha recaído sobre a nossa cidade;

O EuroPride é um evento histórico, que há três décadas luta pela visibilidade e pelos direitos LGBTI+ na Europa;

A Variações- Associação———(doravante designada apenas de Variações) é a entidade responsável pela iniciativa e tem, entre outros, como objeto e atribuições a organização, planeamento, promoção e realização do evento EUROPRIDE Lisboa 2025, nos termos definidos pela European Pride Organiser Association;

A Variações foi responsável, em conjunto com outras associações representativas da comunidade LGBTQIA+, pelo desenvolvimento da candidatura de Lisboa à realização do EuroPride, tendo acompanhado todo o processo desde o início;

Este evento mobiliza a sociedade civil, contando com a participação de mais de uma centena de pessoas voluntárias, várias associações e coletivos de diversas áreas, bem como de estabelecimentos comerciais;

Será também uma Festa de Lisboa, de acesso livre e gratuito, aberta a todas as pessoas que, independentemente das suas características pessoais e identitárias se revêm num Portugal mais democrático, respeitador e inclusivo.

A Câmara Municipal de Lisboa, a EGEAC, as Juntas de Freguesia de Santa Maria Maior, Misericórdia e Santo António e a Variações, entendem que uma mútua colaboração e a consequente criação de sinergias e convergência de ações é profícua aos objetivos que visam prosseguir, sendo vontade das partes contribuir para a realização do evento “EuroPride 2025”;

Considerando, ainda, que:

É fundamental uma estratégia conjunta entre o Município e a restantes entidades que promova ações necessárias à realização de eventos, não se descurando a limpeza urbana e outros aspetos logísticos relevantes;

Revela-se imprescindível uma forte articulação entre o Município de Lisboa e as Freguesias de Santa Maria Maior, Misericórdia e Santo António, passando por um intercâmbio de meios e recursos, que permita a todas as partes envolvidas gerir de forma célere e eficaz as operações subjacentes à sua realização;

A minuta do presente acordo foi aprovada na Reunião de Câmara de-----, de acordo com a Proposta n.º -----.

Assim, com o propósito de institucionalizar uma parceria no âmbito da realização do evento “EUROPRIDE”,

MUNICÍPIO DE LISBOA, pessoa coletiva n.º 500051070, com sede em Lisboa, na Praça do Município, representada neste ato por -----, -----, no uso das competências que lhe foram delegadas e subdelegadas ----- publicado no Boletim Municipal de Lisboa n.º -----, de -----, adiante também designado abreviadamente por CML e **Primeira Outorgante**;

EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A. empresa municipal, pessoa coletiva n.º 503 584 215, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o mesmo número, com sede na Avenida Eng. Duarte Pacheco, 26, 4.º, 1070-110, Lisboa, neste ato validamente representada por dois membros do Conselho de Administração, Pedro Miguel Moreira Luís, na qualidade de Presidente e Susana Maria Graça Pereira de Oliveira, na qualidade de Vogal, abaixo assinadas com poderes para o ato, de ora em diante designada como EGEAC e **Segunda Outorgante**;

VARIAÇÕES- ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO E TURISMO LGBTI DE PORTUGAL, pessoa coletiva n.º 514536810, com sede na Travessa André Valente, n.º 21, freguesia da Misericórdia, em Lisboa e, para os devidos efeitos legais, neste ato representada por -----, na qualidade de Presidente da Direção e por -----, na qualidade de Tesoureiro, adiante designada **Terceira Outorgante**;

FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR pessoa coletiva n.º 510857043, com sede na Rua dos Fanqueiros 170-178, representada neste ato pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, -----, com poderes para o ato, adiante designada Junta de Santa Maria Maior e **Quarta Outorgante**;

FREGUESIA DA MISERICÓRDIA, pessoa coletiva n.º 510 833 349, com sede no Largo Dr. António de Sousa de Macedo, 7D, 1200-153 Lisboa, neste ato representada pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia, -----, com poderes para o ato, adiante designada Junta da Misericórdia e **Quinta Outorgante**;

FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, pessoa coletiva n.º 510 833 594, com sede na Calçada Moinho de Vento, n.º 3, em Lisboa, neste ato representada pelo Senhor

Presidente da Junta de Freguesia, _____, com poderes para o ato, adiante designada Junta da Misericórdia e **Sexta Outorgante**;

Acordam na celebração do presente ACORDO, que é reciprocamente aceite pelas partes e se rege pelas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Objeto

O presente ACORDO tem por objeto o estabelecimento dos termos e condições da parceria entre as Outorgantes no âmbito da realização do "EUROPRIDE", promovido e organizado pela Terceira Outorgante.

CLÁUSULA SEGUNDA

Estrutura e programa

O programa do "EuroPride", em anexo ao presente Acordo foi concebido pela Terceira Outorgante, entidade responsável pela organização, planeamento, programação e realização do referido evento, nos termos definidos pela European Pride Organisers Association.

CLÁUSULA TERCEIRA

Compromissos da Primeira Outorgante

1. No âmbito do presente ACORDO, a Primeira Outorgante coorganiza, com as demais Outorgantes, a realização do "EUROPRIDE", entre os dias 14 e 22 de junho de 2025.

2. Para efeitos do objeto do presente ACORDO, a Primeira Outorgante, compromete-se a atribuir um apoio financeiro à Terceira Outorgante no montante total de 175.000,00 euros para a realização das atividades constantes do Programa de Atividades referido na Clausula anterior, a liquidar de acordo com o seguinte calendário:

- a) 80% (oitenta por cento) a liquidar na data de assinatura do presente Acordo;
- b) 20% (vinte por cento) com a entrega do Relatório Final de execução física e financeira

3. A Primeira Outorgante poderá assegurar através dos respetivos serviços, o apoio à logística do evento, conforme descritos no Anexo I ao presente Acordo e que dele faz parte integrante, dependendo esse apoio, exclusivamente, da disponibilidade concreta dos serviços municipais competentes, não havendo lugar a qualquer indemnização em caso de insuficiência ou indisponibilidade dos mesmos, não obstante de diligenciar no sentido de garantir o acordo com a Terceira Outorgante através de meios substitutos adequados.

CLÁUSULA QUARTA

Compromissos da Segunda Outorgante

A Segunda Outorgante, na qualidade de responsável pela organização das "Festas de Lisboa", assegura a integração do evento "EuroPride" na divulgação do programa das Festas de Lisboa, de acordo com a informação de programação comunicada até à data indicada à Terceira Outorgante pela Segunda Outorgante e sem menção aos patrocinadores do evento.

CLÁUSULA QUINTA

Compromissos da Terceira Outorgante

A Terceira Outorgante, no âmbito do presente ACORDO, compromete-se a:

- a) Conceber e elaborar o programa da edição anual do "EuroPride", assumindo os respetivos custos;
- b) Assegurar a organização geral do evento;
- c) Entregar todos os elementos instrutórios necessários à concretização dos compromissos assumidos pelas demais Outorgantes, nos termos do presente ACORDO;
- d) Fornecer todos os elementos solicitados pela C.M.L. e cumprir todos os requisitos legais para a emissão das autorizações e licenças ou alvarás camarários necessários à realização do Evento, com a antecedência mínima de 15 (quinze) dias, inclusivamente os comprovativos dos seguros de responsabilidade civil e acidentes pessoais;
- e) Promover a obtenção de todas as autorizações ou licenças que se mostrem necessárias junto de outras entidades públicas, por força da legislação aplicável;
- f) Fazer menção à parceria com as demais Outorgantes, com inclusão dos respetivos logótipos em todos os suportes gráficos de promoção das atividades do "EuroPride", bem como em toda a informação difundida nos diversos meios de comunicação e redes sociais. No que respeita em concreto à Segunda Outorgante, a inclusão do seu logótipo nos suportes gráficos de promoção do evento deve ser previamente validada por esta;
- g) Assegurar, durante o período de montagem e desmontagem dos eventos, que todas as pessoas e entidades intervenientes que procedam a cargas e descargas, cumpram escrupulosamente, com os horários e condições previstas no REGULAMENTO MUNICIPAL DE CARGAS E DESCARGAS E DAS BOLSAS DE ESTACIONAMENTO PARA ATIVIDADES COMERCIAIS, em vigor;

- h) Assumir a responsabilidade relativa a acidentes que ocorram durante o evento, bem como o pagamento de multas, coimas, ou outras penalizações que possam decorrer desta iniciativa;
- i) Proceder ao envio dos suportes gráficos e conteúdos, destinados à promoção e divulgação do evento, à Primeira e Segunda Outorgantes, para efeitos do apoio logístico que estas possam vir a dar, no âmbito do presente Acordo;
- j) Apresentar à Primeira, um relatório de execução física e financeira com explicitação dos custos e receitas, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da conclusão do evento;
- k) Entregar todos os elementos contabilísticos ou outros que venham a ser solicitados pela Primeira Outorgante;
- l) Atender, na sua atuação, aos critérios de economia, eficácia e eficiência na gestão dos apoios atribuídos;
- m) Angariar apoios e patrocínios de outras entidades para a realização do evento, salvaguardando sempre a não associação destes aos equipamentos culturais da Segunda Outorgante e que a sua divulgação nestes espaços só será permitida aos patrocinadores não concorrentes com os patrocinadores das Festas de Lisboa;
- n) Assumir integralmente as obrigações constantes do Anexo I.

CLÁUSULA SEXTA

Compromissos da Quarta a Sexta Outorgante

As Quarta, Quinta e Sexta Outorgantes comprometem-se, no âmbito do presente ACORDO, a assegurar a varredura e lavagem dos espaços nas respetivas áreas administrativas e durante o decorrer do evento.

CLÁUSULA SÉTIMA

Vigência

O presente ACORDO produz efeitos a partir da data da sua assinatura, cessando com a realização do evento, sem prejuízo das obrigações que perdurem para além dessa data.

CLÁUSULA OITAVA

Denúncia

O presente ACORDO pode ser denunciado, por imposição legal ou por motivo de ponderoso interesse público, devidamente fundamentado.

CLÁUSULA NONA

Incumprimento

1- O incumprimento de algumas das obrigações previstas no presente ACORDO confere

à(s) Outorgante(s) não faltosa(s) a faculdade de proceder à sua resolução com efeitos imediatos, mediante carta registada com aviso de receção a enviar à(s) Outorgante(s) faltosa, na qual se especifiquem os motivos que integram a justa causa invocada.

2 – A(s) Outorgante(s) que proceder(em) à resolução fica(m) imediatamente liberta(s) de quaisquer obrigações resultantes do ACORDO, ficando a(s) Outorgante(s) faltosa(s) obrigada(s) a indemnizá-la(s) nos termos gerais de direito, pelos prejuízos a que o comportamento infrator tiver dado causa.

CLÁUSULA DÉCIMA **Comunicações**

As notificações e comunicações a efetuar no âmbito do presente ACORDO e salvo indicação em contrário, deverão ser remetidas para as sedes das partes indicadas no presente ACORDO.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA **Foro Competente**

Para qualquer questão emergente da interpretação, integração, aplicação ou qualquer litígio emergente do presente ACORDO, é competente o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Feito em Lisboa, em Lisboa, -----, em seis exemplares, ficando um exemplar na posse de cada uma das Partes.

Pela PRIMEIRA OUTORGANTE,

(-----)

Pela SEGUNDA OUTORGANTE,

(Presidente do Conselho de Administração)

(Vogal do Conselho de Administração)

Pela TERCEIRA OUTORGANTE,

Pela QUARTA OUTORGANTE,

(Presidente da Junta de Freguesia)

Pela QUINTA OUTORGANTE,

(Presidente da Junta de Freguesia)

Pela QUINTA OUTORGANTE

(Presidente da Junta de Freguesia)

ANEXO I

I. OBRIGAÇÕES DA PRIMEIRA OUTORGANTE

- a) Divulgar o evento, sempre que possível, através dos meios de comunicação físicos e digitais da CML e noutros canais disponíveis para uso da CML, de acordo com os meios existentes e mediante disponibilidade dos mesmos, ficando a produção de conteúdos e adaptação dos materiais às respetivas especificações sob responsabilidade da Terceira Outorgante;
- b) Publicidade na edição de junho da Agenda Cultural;
- c) Emitir todas as autorizações necessárias à realização das atividades, desde que estejam reunidos todos os elementos necessários para o efeito, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- d) Disponibilização e recolha de contentores, ecopontos e caixotes do lixo em quantidades e tipologias a definir, para os dias do evento e períodos de montagem e desmontagem – Terreiro do Paço e Parque Mayer;
- e) Disponibilizar os recursos humanos da Polícia Municipal para segurança dos equipamentos e material envolvido durante a montagem, realização e desmontagem do evento, assegurando nestes períodos os movimentos de cargas e descargas;
- f) Garantir os serviços do Regimentos de Sapadores de Bombeiros no âmbito das suas competências, incluindo o fornecimento de água, através de autotanque, e o dispositivo médico pré-hospitalar mediante disponibilidade do mesmo;
- g) Assegurar o fornecimento das puxadas da corrente elétrica;
- h) Disponibilizar 350 (trezentas e cinquenta) baías de segurança e 10 grades metálicas altas, em função das disponibilidades de stock;
- i) Disponibilizar 250 (duzentas e cinquenta) cadeiras de plástico, em função da disponibilidade de stock;
- j) Disponibilizar 150 (cento e cinquenta) mesas de plástico em função da disponibilidade de stock;
- k) Disponibilizar até 100 (cem) plantas ornamentais, em função da disponibilidade de stock;
- l) Assegurar a articulação entre os serviços municipais, os outorgantes e as demais entidades da área da segurança, socorro e Proteção Civil com intervenção na realização do evento;
- m) Cedência da Casa do Jardim da Estrela e da Biblioteca Palácio Galveias, respetiva equipa e equipamentos consoante disponibilidade dos mesmos;

II. OBRIGAÇÕES DA SEGUNDA OUTORGANTE

- a) Assegurar o transporte de 350 barreiras, 20 mastros de bandeiras que serão colocados no local após prender as bandeiras, 250 cadeiras de plástico e 150 mesas de plástico;
- b) Assegurar o transporte de 100 plantas ornamentais;
- c) Garantir o aluguer, montagem, desmontagem e transporte de 39 tendas fechadas 5x5 com estrado, 4 tendas fechadas 3x3 com estrado e 1 tenda pavilhão de 10x20mt, presa com pesos e assegurar os Termos de Responsabilidade relativos a estas estruturas;
- d) Assegurar os serviços de eletricitista até ao montante máximo de 10.000,00€ (dez mil Euros), contemplando os seguintes itens:
 - i. Montagem e assistência de instalação elétrica nas 39 tendas fechadas (5x5 com estrado) e 4 tendas fechadas (3x3 com estrado) com uma capacidade de cerca de 16 amperes, uma tomada e um projetor para iluminação por tenda;
 - ii. Montagem e assistência da instalação elétrica no palco e na régie;
 - iii. Colocação de dois pontos de corrente trifásica de 120 amperes por fase com fio de terra para o equipamento de som e luz e para reforço de iluminação em área a definir;
 - iv. Colocação de tapa-cabos nos acessos ao recinto (ligações dos pontos de energia às tendas) e entre tendas;
 - v. Assegurar a presença de eletricitista para apoio durante o horário do primeiro dia de evento (15h00 às 02h00) e ainda durante os quatro dias de montagem (08h00h às 16:00h), bem como, durante o ensaio de som dos artistas, que decorrerá no dia imediatamente anterior em horário a acordar;
 - vi. Assegurar os Termos de responsabilidade de execução e exploração elétrica.
- e) Garantir o aluguer, transporte, montagem e desmontagem de 3 geradores de 150 kva, assim como o seu licenciamento;
- f) Garantir o aluguer, transporte, colocação e retirada de 24 sanitários químicos portáteis standard, 4 sanitários químicos VIP e 4 sanitários químicos para Mobilidade Reduzida, incluindo uma manutenção diária nos dias 20 e 21 de junho;
- g) Assegurar a contratação da Polícia de Segurança Pública (PSP), designadamente a Divisão de Ordem Pública e a Divisão de Trânsito, com um dispositivo de segurança e período de atuação definidos pelas autoridades. Esta atuação abrangerá os dias do evento, bem como os períodos de montagem e desmontagem, até ao limite máximo de 12.500,00€ (doze mil e quinhentos euros).
- h) Assegurar a contratação do palco a instalar com uma área de atuação de 18m de largura e profundidade de 15m, incluindo escada e rampa de acesso para artistas;

- i) Assegurar a contratação de uma estrutura para régie técnica com medidas aproximadas de 6,00m x 5,00m x 0,20m e de uma torre *follow spot* de 5,00 x 2,50m coberta e com estrado a 4,00m de altura;
- j) Ceder o Capitólio e o Cinema São Jorge para utilização durante o evento, de acordo com os respetivos horários de funcionamento a indicar pela Direção destes espaços. A presente cedência inclui as respetivas equipas, desde que cumpridos os horários de trabalho e os períodos de descanso, e os equipamentos disponíveis nos espaços, cabendo exclusivamente à Terceira Outorgante assegurar a contratação da locação e da aquisição dos demais bens e serviços e a assunção dos respetivos custos.

III. OBRIGAÇÕES DA TERCEIRA OUTORGANTE

- a) Coordenação de equipa de pessoas voluntárias, entre pessoas coordenadoras de área, em pré-produção e pessoas voluntárias da Associação Variações que colaboram a duas semanas do evento;
- b) Garantir o catering para equipas técnicas e operacionais e artistas em todos os dias do evento;
- c) Assegurar as licenças PassMúsica, SPA e Licença de espetáculo junto da Inspeção Geral das Atividades Culturais;
- d) Garantir a contratação dos Seguros, sendo obrigatória a subscrição dos seguintes:
 - i. Responsabilidade Civil, que abranja as ações de montagens e desmontagens e evento de acordo com a tipologia;
 - ii. Acidentes Pessoais, que abranja as ações de montagens e desmontagens, para a lotação definida do evento, conforme indicado na licença de recinto improvisado;
 - iii. Acidentes de trabalho para as equipa envolvidas.
- e) Garantir o Plano de evacuação e segurança;
- f) Disponibilizar Contentores WC necessários para além dos disponibilizados pela EGEAC;
- g) Assegurar os materiais luz/som/vídeo;
- h) Aluguer de transporte de materiais;
- i) Materiais vários (iluminação, balcões, mobiliário, decoração, limpeza) para as várias áreas do evento;
- j) Fornecer os geradores extra e o combustível necessário ao funcionamento dos mesmos;
- k) Desenvolver todos os contactos com empresas portuguesas e multinacionais para patrocínio do evento;
- l) Desenvolver a estratégia para participação no evento (ajuste de expectativas, necessidades e contrapartidas;
- m) Coordenar a participação das marcas patrocinadoras, acautelando que não existe sobreposição com outros compromissos e obrigações da EGEAC nesta matéria;

- n) Coordenar a participação das diversas entidades presentes no EuroPride Village;
- o) Coordenar a participação dos Bares bem como o fornecimento exclusivo de bebidas (cerveja, águas, sumos, etc.) e gelo aos Bares;
- p) Assegurar o fornecimento do equipamento técnico, incluindo os tapa-cabos cujo fornecimento não seja da responsabilidade da EGEAC;
- q) Assegurar a obtenção de todos os pareceres / licenças / autorizações que não estejam contemplados no presente Acordo;
- r) Assegurar a contratação da Polícia de Segurança Pública (PSP), designadamente a Divisão de Ordem Pública e a Divisão de Trânsito, com dispositivo e período de atuação definidos pelas autoridades, para os dias do evento, bem como para as fases de montagem e desmontagem, relativamente ao montante que exceda o valor previsto na alínea g) do Ponto II (12.500,00€).
- s) Para efeitos do disposto no Decreto-lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro, garantir o cumprimento de todas as obrigações que se venham a mostrar necessárias para as atividades exercidas nos recintos.